



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### AS PRÁTICAS DE SALA DE AULA E O SER PROFESSOR: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NA VISÃO DOS COORDENADORES DE ÁREA

Jane Herber\*<sup>1</sup>  
Cristiane Antonia Hauschild\*<sup>2</sup>  
Adriana Magedanz<sup>3</sup>  
Flávia Zanatta<sup>4</sup>  
Márcia Solange Volkmer<sup>5</sup>

Eixo Temático: Docência e formação de professores

Instituído pela Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2007 para as universidades públicas federais, em 2009 para as estaduais e em 2010 para instituições municipais, comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2007; 2009; 2010), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - vem se configurando como política pública de formação inicial e continuada de professores.

As aproximações entre a universidade e a escola proporcionadas pelo Programa vêm possibilitando avanços na formação docente e, em decorrência, mudanças no pensar e fazer a licenciatura. Além disso, o PIBID tem sido um celeiro de atividades didático-pedagógicas e de metodologias de caráter inovador. As pesquisas de Gatti (2011) e Gatti et al. (2014), por

---

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Taquari – Univates, Coordenadora de Área de Gestão em Processos Educacionais, Capes, jane.herber@univates.br.

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Taquari – Univates, Coordenadora Institucional, crishauschild@univates.br.

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Taquari – Univates, Coordenadora de Área do Subprojeto Interdisciplinar, Capes, magedanza@univates.br.

<sup>4</sup> Universidade do Vale do Taquari – Univates, Coordenadora de Área do Subprojeto Letras Português, Capes, flavia.zanatta@univates.br.

<sup>5</sup> Universidade do Vale do Taquari – Univates, Coordenadora de Área do Subprojeto História, Capes, marcia.volkmer@univates.br.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

exemplo, apontam os efeitos do Programa tanto na formação inicial quanto continuada dos docentes, no repensar dos currículos dos cursos de licenciatura e na qualidade das ações desenvolvidas nas escolas parceiras impactando a educação básica de maneira significativa. Assim, neste trabalho, tem-se como objetivo apresentar os impactos do PIBID em uma universidade comunitária do Sul do Brasil.

Os dados aqui postos representam um recorte de pesquisa realizada com oito docentes de cursos de licenciatura, coordenadoras de área do PIBID da IES mencionada, que responderam a um questionário por meio da plataforma *Google Drive*. Com a finalidade de preservar a identidade dos sujeitos, fez-se uso de códigos: Coordenadora 1 (C1), Coordenadora 2 (C2) e assim sucessivamente. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2010). A análise e a discussão dos dados, à luz da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2011), foram organizadas a partir da resposta dada a uma das questões feitas aos sujeitos da pesquisa quanto aos impactos do PIBID. A categoria emergente está relacionada com a constituição do ser professor a partir da prática de sala de aula.

A formação do profissional docente está atrelada à prática de sala de aula. Tanto é assim que os cursos de licenciatura vêm reorganizando suas matrizes curriculares e ampliando as horas de estágio a partir das orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, fato esse que tem viabilizado um maior contato dos licenciandos com a realidade da escola. Porém, vem se percebendo que este ainda está distante do almejado. Isso porque os licenciandos se preparam para os momentos de observação e prática didático-pedagógica, mas, na maioria das situações, não se inteiram do fazer cotidiano da escola, como se observa nos relatos dos professores da escola básica, dos estudantes de licenciatura e dos professores que orientam os estágios.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Em contrapartida, o PIBID vem possibilitando que os estudantes se insiram na realidade da escola parceira e façam parte do ser e fazer da escola cotidianamente, a partir dos projetos desenvolvidos. Esse aporte qualitativo foi identificado pelos sujeitos da pesquisa como um dos impactos do Programa. Conforme C2, *“O contato com a sala de aula, desde muito antes da aplicação dos estágios é, a meu ver, um dos principais impactos para a formação inicial dos licenciandos”*. Assim, os sujeitos percebem as contribuições na formação docente a partir das vivências na escola e da imersão no contexto escolar. A apropriação das relações estabelecidas na escola também foi apontada como um dos impactos. Para C1, os bolsistas *“adquirem segurança na docência”*, tendo em vista que *“as vivências in loco possibilitam o desenvolvimento da concepção de que a prática docente envolve uma série de habilidades, que vão muito além do conhecimento da teoria e de capacidade de elaboração de planos de aula”* (C2). Esse entendimento do ser professor fica evidente também nas aulas dos cursos de licenciatura, pois os pibidianos se diferem dos demais estudantes de graduação em virtude de conhecerem a realidade da escola e por passarem, na maioria das vezes, por diversos contextos. *“Os pibidianos chegam aos estágios e à sala de aula, na condição de professores titulares, conhecedores do que é ser professor e ricos em experiências quanto ao processo pelo qual se passa até chegar ao dar uma aula”* (C3).

Também se identifica um desenvolvimento no que diz respeito ao manejo de sala de aula e ao gerenciamento de situações as mais diferenciadas possíveis. A partir disso, os bolsistas são levados a refletir e replanejar, a fim de qualificar a prática. É o que vem ocorrendo em situações de indisciplina, quando os próprios bolsistas identificam, com base no envolvimento dos estudantes da educação básica, que a atividade planejada não atingiu os objetivos pretendidos. Esse repensar a prática e ter a possibilidade de avaliar, reorganizar e “fazer” novamente é possível a partir do PIBID. Para C4, [...] *está havendo muita*



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

*conscientização sobre o papel do professor na sala de aula e sobre a importância do planejamento, de saber para onde ir, ou seja, estabelecer objetivos claros [...]. No que diz respeito a planejamento, C5 identifica que o “[...] maior impacto está em aprender a planejar uma prática pedagógica que visa romper com a fragmentação dos conhecimentos”, e C6 complementa: “os bolsistas se dão conta de que é imprescindível ter mais domínio de conteúdo”.*

As ações do Programa são de grande importância, pois incentivam os licenciados a permanecerem na docência. A inserção no cotidiano da escola parceira tem permitido que os acadêmicos vivenciem a realidade da rede pública de educação e experimentem atuações docentes inovadoras, que estimulam a inserção tecnológica e o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, que prezam pela relação teoria-prática e que, acima de tudo, estejam contribuindo no processo de ensino-aprendizagem. Esses são alguns dos objetivos do Pibid que, com certeza, vêm impactando na formação inicial dos bolsistas de iniciação à docência.

As coordenadoras identificam também como impacto os obstáculos vencidos no fazer cotidiano desse professor que está em processo de formação, pois a mudança de comportamento no que diz respeito a responsabilidades e desenvoltura em sala de aula, bem como nos diálogos estabelecidos entre seus pares, aprimora-se a cada dia. Aspectos relacionados a insegurança e receio quanto às práticas desenvolvidas são transformados, segundo C7, nos primeiros meses de atuação no Programa, o que destaca mais uma vez o PIBID como política pública de formação inicial docente que vem contribuindo de maneira significativa com a qualidade da educação brasileira.

**Palavras-chave:** Formação. Docência. Pibid. Bolsista. Licenciatura

## Referências



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID para instituições federais de ensino superior – IFES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de dezembro de 2007. Disponível em:

<http://www.cmconsultoria.com.br/imagens/diretorios/diretorio14/arquivo1003.pdf> Acesso em: 15 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Edital CAPES nº 2/2009. Amplia o Pibid para instituições federais e estaduais de ensino superior. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 de setembro de 2009. Disponível em:

[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02\\_PIBID2009.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital02_PIBID2009.pdf). Acesso em: 15 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Edital CAPES nº 18/2010. Convite para Editais Pibid provenientes de instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 abr. 2010a. Disponível em:

[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital18\\_PIBID2010.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital18_PIBID2010.pdf). Acesso em: 15 mar. 2013.

CRESWELL, John W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GATTI, B. A. (Org.) **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B. A. *et al*. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2.ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.